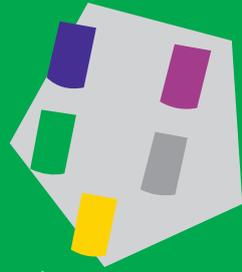


ROTEIRO TURÍSTICO



Sabugal  
surpreenda os sentidos



# SABUGAL

## ROTEIRO TURÍSTICO



# FICHA TÉCNICA

**TÍTULO**

Sabugal: Roteiro Turístico

**DIREÇÃO EDITORIAL**

Sabugal+, Empresa Municipal de Gestão de Espaços Culturais, Desportivos, Turísticos e de Lazer, E. M.

**TEXTOS**

Jorge Torres

**DESIGN GRÁFICO**

iFuturo!

**EDIÇÃO**

Pró-Raia – Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro Norte  
Município do Sabugal

**IMPRESSÃO E ACABAMENTO**

Rocha AG

**TIRAGEM**

2500 Exemplares

**DEPÓSITO LEGAL**

278052/08



Castelo, Sabugal  
vista interior



# ÍNDICE GERAL

**7. BEM-VINDOS AO SABUGAL**

**8. LOCALIZAÇÃO**

**10. ACESSOS**

**12. HISTÓRIA**

**16. AMBIENTE NATURAL**

**18. FAUNA E FLORA**

**20. PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO**

21. Vilas Medievais (Castelos, Pelourinhos, Outros)

27. Arquitectura Religiosa (Igrejas, Capelas, Alminhas, Outros)

37. Habitação (Solares, Casas, Outros)

39. Outros (Pontes, Chafarizes, Outros)

**42. TRADIÇÕES**

**44. GASTRONOMIA**

**46. LAZER E CULTURA**

**50. ARTESANATO**

**52. ALOJAMENTOS**

**54. RESTAURANTES**

**58. CONTACTOS ÚTEIS**

**60. CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS**



# BEM-VINDOS AO SABUGAL

O turista tem boas razões para visitar a nossa terra. No que diz respeito ao património natural, destaca-se a Malcata, com a sua Reserva Natural. Trata-se de um local onde se podem observar diversas espécies de plantas e animais, algumas delas alvo de protecção especial.

O património construído revela traços da presença humana nas terras de Riba-Côa desde a pré-história. Para uma visão geral dessas marcas ao longo do tempo, a melhor opção é uma visita ao Museu do Sabugal. No entanto, não há como percorrer o território para ter uma visão mais adequada da forma como o homem se foi adaptando ao meio ambiente que encontrou nas margens do Côa e como se relacionou com os vizinhos.

O concelho Sabugal é predominantemente rural, estando a base da sua economia na agricultura e na pecuária. A pastorícia, associada à produção de queijo de ovelha e de cabra é também bastante importante para a economia local. A floresta é outro importante recurso, com áreas significativas ocupadas por matas de carvalho e pinhais.

Um pouco por todo o lado, as festas dos oragos atraem numerosos visitantes. As mais concorridas são as da Senhora da Granja, no Soito, da Senhora da Graça, no Sabugal, de Nossa Senhora da Póvoa, em Sacaparte, e as dos Santos Populares, no mês de Junho.

Entre as tradições do concelho, destaca-se, pela sua especificidade, a Capeia Raiana, sem esquecer também a saborosa gastronomia tradicional.

Tudo isto e muito mais poderá conhecer com uma visita ao Sabugal.

## LOCALIZAÇÃO

O concelho do Sabugal localiza-se no extremo sudeste do distrito da Guarda. Ocupa 822,7 Km<sup>2</sup> na zona de transição da Cova da Beira para a Meseta Ibérica. Confina a norte com os concelhos de Almeida e da Guarda, a oeste com o de Belmonte, a sul com os do Fundão e Penamacor. A fronteira espanhola preenche o restante dos limites sul e leste.

Os seus 14.222 habitantes (2006) encontram-se distribuídos por 40 freguesias e 83 povoações, de dimensões muito variadas, que vão desde os mais de 2000 da sede do concelho e cidade do Sabugal aos menos de 10 de alguns locais.

Em termos de clima, embora todo ele com características próximas do centro da Península, nota-se uma diferença entre a parte SO, nos limites da Cova da Beira, com temperaturas um pouco mais amenas, e a parte oriental, bastante mais fria.



## ACESSOS

### **A) vindo do Sul:**

- a melhor via de acesso é a autoestrada A23. Próximo de Caria, encontra-se a saída 32. Abandonando a A23, estamos a cerca de 30 km da cidade do Sabugal, pela estrada N 233.

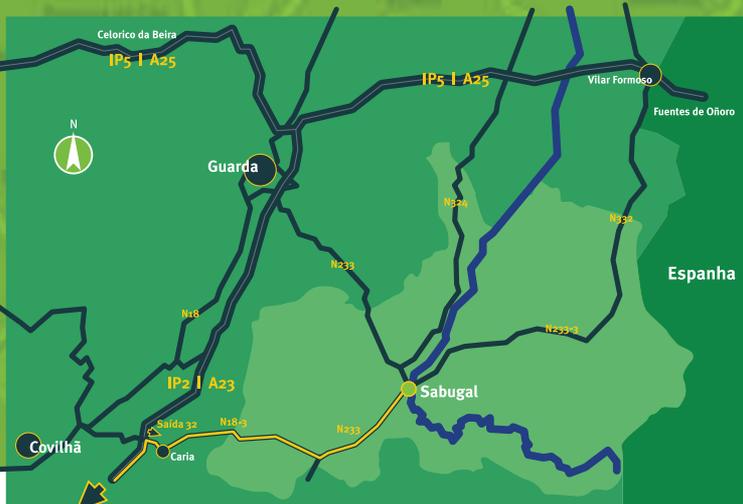
### **B) vindo do Norte:**

- seguindo pela A25, no sentido Aveiro-Vilar Formoso, na saída 30, muda-se para a A23. Na saída 33 – Guarda-este – da A23, tomamos a estrada N 233, em direcção ao Sabugal, que se encontra a cerca de 25 km.

### **C) vindo de Espanha:**

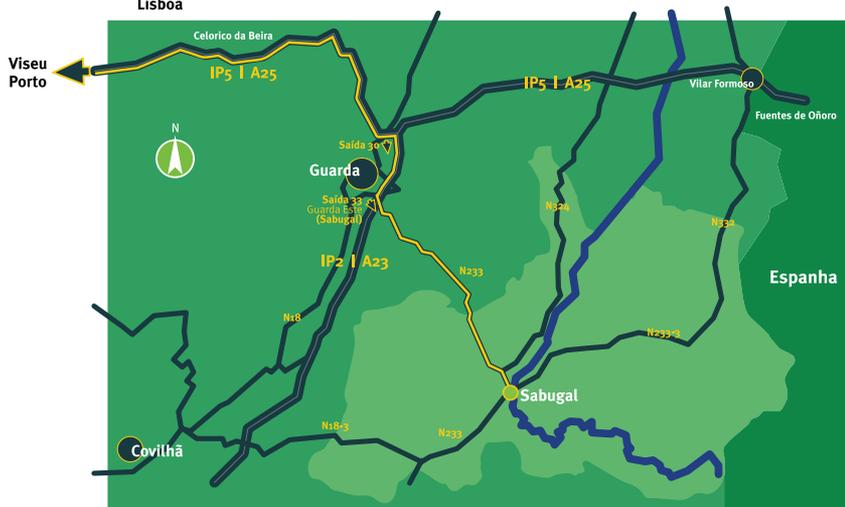
- passando a fronteira em Vilar Formoso, encontramos a A25, até à saída 30 (Pinhel, Sabugal). Seguindo em direcção ao Sabugal, pela N324, passamos Cerdeira do Côa, Rapoula do Côa e, cerca de 10 km depois, viramos à esquerda para o Sabugal (N233) em alternativa, saímos de Vilar Formoso a N 332 em direcção a Aldeia da Ponte e Alfaiates. Daqui, a N233-3 segue até ao Sabugal

A)



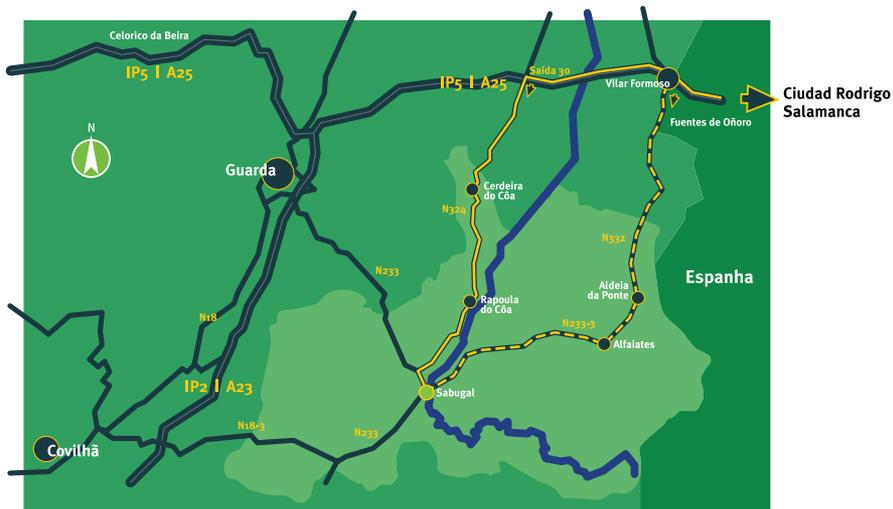
Castelo Branco  
Lisboa

B)



Viseu  
Porto

C)



Ciudad Rodrigo  
Salamanca



Estela  
(Idade do Bronze Final)



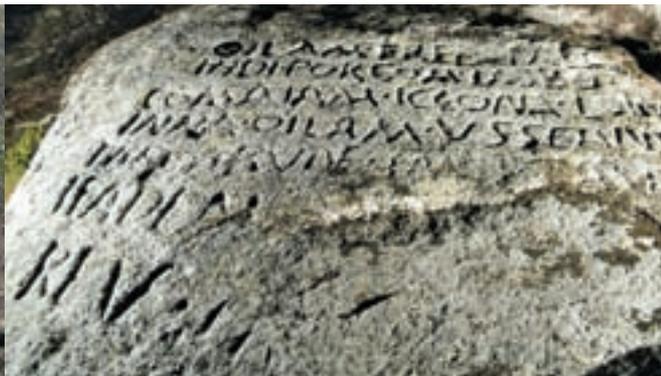
Estela Funerária, Séc. II d.C.  
(Romanização)



Estela Discóide, Séc. XI-XV  
(Época Medieval)



Dólmen, Pré-História, Sacaparte



Inscrição rupestre do Cabeço das Fráguas

# HISTÓRIA

As margens do Côa viram os primeiros habitantes no período pré-histórico. Datam do período neolítico alguns sítios arqueológicos, artefactos ou manifestações de megalitismo. Informação mais detalhada é aquela de que dispomos relativamente ao Calcolítico (início da Idade dos Metais), há cerca de 5000 anos. São já mais numerosos os dados, bem como objectos de cerâmica, metal ou pedra. Os vários dólmenes que existiram na zona de Ruivós e Aldeia da Ribeira foram todos destruídos ao longo dos séculos XIX-XX.

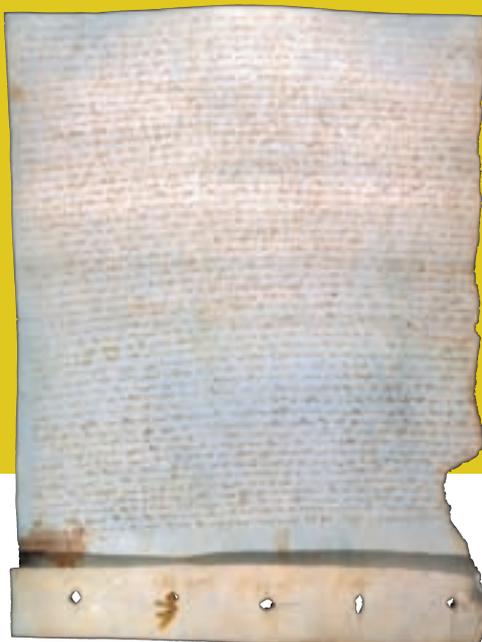
No I milénio a. C., diversos povos se fixaram na região, com um modo de vida aguerrido, que os levou a escolher os pontos mais altos para se fixarem e fortificarem. Começou também nesta época a exploração mineira na zona ocidental do concelho, onde se encontravam jazidas de cobre, ferro e estanho. Sendo assim, não admira que sejam numerosos os objectos metálicos que conhecemos deste período. Foi também neste período que apareceu na zona a roda de oleiro, levando a uma melhor qualidade dos objectos produzidos.

Com a chegada dos romanos, foram grandes as transformações no modo de vida e cultura de todos os povos peninsulares. Sendo um território marginal, foi possível a preservação de algumas das formas arcaicas de viver e pensar, a par do sincretismo entre crenças anteriores e romanas. Os traços da presença romana nas terras de Ribacôa são constituídos por calçadas, pontes, miliários, locais de habitação, novas formas de tecelagem e olaria, além das aras, elementos importantes do culto.

Após a presença romana, houve seguramente outros povos que passaram pela região. Deles quase nada se sabe. Um ou outro topónimo permite adivinhar uma origem árabe, mas pouco mais.



Escultura Sacra, Séc. XVIII  
Igreja de Sta Maria do Castelo, Sabugal



Tratado de Alcanizes



Sabre, Séc. XIX, Sabugal

Foi apenas com a Reconquista Cristã que o Sabugal voltou a ser palco de acontecimentos sobre os quais existe informação adequada. O primeiro rei português, D. Afonso Henriques, conquistou algumas terras, tal como os seus congéneres leoneses. O rio Côa, o grande obstáculo natural na zona, tornou-se a fronteira. Do lado português, foram construídas ou fortificadas povoações como Sortelha ou Vila do Touro. Para lhes fazer frente, existiam fortificações em Vilar Maior, Alfaiates ou Sabugal.

Tudo isto mudou, em 1296, ano em que D. Dinis conquistou todas estas terras, cuja posse foi depois reconhecida pelo tratado de Alcanizes, assinado a 12 de Setembro de 1297. Ficou assim definida a fronteira entre os dois reinos. D. Dinis mostrou a sua preocupação com a defesa das suas novas terras e construiu ou reforçou as fortificações em Sortelha, Sabugal ou Vilar Maior. As preocupações com a defesa passavam pela tentativa de fixação de populações. Assim, já D. Sancho II tinha concedido foral a Sortelha. D. Dinis confirmou forais anteriores, incentivou a fixação de populações, realização de feiras, etc. A partir do seu reinado, são cinco os concelhos de Ribacôa: Alfaiates, Sabugal, Sortelha, Vila do Touro e Vilar Maior.

Os séculos seguintes caracterizam-se pelos frequentes conflitos fronteiriços, destruições e mortes. D. Manuel volta a ter grandes preocupações com a defesa do território e manda fazer um levantamento da situação das fortalezas raianas. Foi efectuado por Duarte de Armas e relatado no *Livro das Fortalezas*. Deste trabalho resultaram obras de reforço ou reconstrução nos diversos castelos, que passaram a ostentar o seu escudo ladeado pelas esferas armilares.



Com a progressiva pacificação das relações entre os dois reinos vizinhos, a importância militar da região foi sendo reduzida, apenas voltando a assumir um papel de relevo durante a Guerra Peninsular, nomeadamente a última batalha (e derrota) das tropas de Massena, no Gravato, junto ao Sabugal.

Durante o século XIX, as reformas administrativas do país levaram à extinção, entre 1836 e 1855, dos concelhos de Alfaiates, Sortelha, Vila do Touro e Vilar Maior, sendo os seus territórios sucessivamente integrados no do Sabugal.

A actividade económica do concelho sempre se baseou nas actividades primárias. A localização, difíceis acessos, escassez de recursos e distância aos mercados não proporcionaram a fixação de actividades industriais. Esta pobreza foi, parcialmente, compensada com uma intensa actividade de contrabando, com a forte migração para a zona de Lisboa e, a partir de meados do século XX, a atracção da emigração. Neste caso, o principal destino foi França. Os efeitos são fáceis de constatar: de mais de 43.000 habitantes em 1950, o concelho tem agora cerca de um terço.



Torre Sineira (Muralla), Sabugal



Vintém, (1489-1495)  
Moeda de prata do reinado de D. João II

## AMBIENTE NATURAL



Cabeça da Velha, Sortelha

O concelho do Sabugal ocupa um extenso território que abarca a bacia hidrográfica do Alto Côa e, a poente, uma faixa de terra drenada pelos afluentes do rio Zêzere. A região apresenta um relevo essencialmente planáltico, na continuidade da Meseta Ibérica, com altitudes compreendidas entre os 700 e 900 metros. Esta monotonia paisagística é quebrada pelo curso do rio Côa, que divide o concelho ao meio, pelos suaves vales das ribeiras afluentes e por alguns relevos quartzíticos de fraca imponência.

O concelho é delimitado, a sul, pelas serras da Malcata e das Mesas, integradas no grande sistema montanhoso central, que se estende desde o centro da Península Ibérica até à Serra da Estrela. Estas elevações meridionais, talhadas em xisto e granito, apresentam formas arredondadas e vertentes pouco inclinadas, atingindo cerca de 1000 a 1250 metros de altura.

A oeste, dá-se a brusca transição do rebordo ocidental da Meseta para a depressão da Cova da Beira, onde as altitudes rondam apenas os 400 a 500 metros. Na zona intermédia, a erosão realçou alguns montes graníticos mais resistentes, de vertentes pronunciadas, cortados por vales cavados. Estes relevos, nomeadamente os cabeços de São Cornélio, das Fráguas, dos Mosteiros e da Opa, constituem os bastiões que marcam a estrema entre as duas unidades geomorfológicas. Mais para poente, à medida que penetramos na Cova da Beira, os vales abrem-se e o relevo suaviza-se. O clima das terras irrigadas pelos afluentes do Zêzere caracteriza-se pelos seus Verões quentes e secos, e pelos Invernos chuvosos e relativamente frios. No vale superior do rio Côa, pelo contrário, a elevada altitude e a influência continental da Meseta contribuem para o gélido e longo Inverno e o calor estival, onde a cultura da vinha e da oliveira, típicas dos ambientes mais temperados, é praticamente inexistente.



O elevado nível de precipitação média anual, de 800 a 1000 mm, atestado em quase todo o concelho, é equivalente ao do litoral centro, apesar da Serra da Estrela constituir uma barreira à passagem de massas de ar húmido, vindas de poente.

O meio natural influencia o povoamento, por isso, este deve ser sempre equacionado, quando se pretende estudar a ocupação humana de uma região. No concelho do Sabugal, o rio Cóa, a rudeza do clima, a constituição geológica dos solos e a sua riqueza mineira terão sido os factores primordiais que intervieram na evolução do povoamento. O mapa dos sítios habitados nesta região, ao longo dos tempos, reflecte, por isso mesmo, a interferência dos factores ambientais.



Rio Cóa, Sabugal

Rio Cóa, Quadrazais



## FAUNA E FLORA



Carvalhos, Soito

No passado, a vegetação da região terá sido dominada por bosques de sobreiro e de azinheira, os quais, devido à actividade humana – pastoreio, fogo e desbaste de árvores – e à inexistência de regeneração natural, têm vindo a regredir e a desaparecer, conduzindo os referidos ecossistemas a formações do tipo mato. A vegetação característica da região é, agora, composta por matas de carvalhos e castanheiros alternando com lameiros – prados de composição florística variada e matorrais densos. Nos bosques mais próximos dos cursos de água, destaca-se a presença do amieiro e de salgueirais. Os freixiais ocorrem, geralmente, em zonas mais afastadas dos cursos de água e estão, na sua maioria, bastante degradados e associados aos lameiros; a etapa arbustiva de substituição destes bosques é dominada por silvados, onde predominam a silva e a roseira brava.

No concelho, é importante referir duas áreas protegidas: a Reserva Natural da Serra da Malcata e a mancha de carvalho negral de Nave de Haver – Vilar Maior.

### Reserva da Malcata

O elemento mais relevante do património natural do concelho é, sem dúvida, a Reserva Natural da Malcata. Cobre uma superfície de 16.348 ha, divididos pelos concelhos do Sabugal e Penamacor. Foi criada em 1981, na sequência de forte campanha de defesa da Serra e do lince ibérico (*Lynx pardinus*). Para além deste, muitas são as espécies que habitam a sua área, algumas delas protegidas.

Na fauna, podemos referir o gato-bravo (*Felis silvestris*), raposa (*Vulpes vulpes*), sacarrabos (*Herpestes ichneumon*), javali (*Sus scrofa*), fuinha (*Martes foina*) ou

gineta (*Genetta genetta*). Das aves, salientam-se a cegonha-preta (*Ciconia nigra*), espécie em perigo, e outras de difícil observação, como o rouxinol-do-mato (*Cercotrichas galactotes*), a pega-azul (*Cyanopica cyana*) e o rabirruivo-de-testa-branca (*Phoenicurus phoenicurus*). Répteis como a cobra-de-escada (*Elaphe scalaris*) ou a cobra-rateira (*Malpolon monspessulanus*) também são comuns, tal como o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*) e o cágado (*Mauremys leprosa*). Em termos de anfíbios, destacam-se o sapo-comum (*Bufo bufo*), o sapo-corredor (*Bufo calamita*), a rã-ibérica (*Rana iberica*) e a rã-verde (*Rana perezi*). No rio Côa surge a truta-de-rio (*Salmo trutta*).

Nas regiões centro e norte da Reserva Natural, a vegetação arbórea é dominada pelo carvalho negral ou carvalho pardo das Beiras (*Quercus pyrenaica*). Na zona centro, encontramos espécies como a madressilva das boticas (*Lonicera periclymenum*), a rosa albardeira (*Paeonia broteroi*), endemismo ibérico, o estevão (*Cistus populifolius*), diversas urzes (*Erica spp.*), o trovisco fêmea (*Daphne gnidium*) e o lentisco bastardo (*Phillyrea angustifolia*). Na zona norte, aparecem matos de giesteira das serras (*Cytisus striatus*) e giesteira branca (*Cytisus multiflorus*) resultantes da degradação dos bosques de carvalho negral (*Quercus pyrenaica*) da zona norte da Reserva Natural.

Na zona norte do concelho, próximo de Vilar Maior, existe uma outra zona protegida de carvalho negral (*Quercus pyrenaica Willd.*), biótipo Corine, que também faz parte da Rede Natura 2000. O carvalho negral é uma espécie que se encontra, principalmente na zona norte e interior do país. Junto a Vilar Maior, encontramos uma das suas maiores manchas em Portugal.



Lince Ibérico



Cegonha Negra



Espanha

As vilas medievais

# PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO

É muito diversificado o património construído digno de visita, um pouco por todo o concelho. Desde a arquitectura popular à religiosa, militar ou erudita, muitos pontos de interesse se encontram que poderão despertar a atenção do nosso visitante.

## As vilas medievais

Desde a Idade Média até ao século XIX, o território do actual concelho do Sabugal estava repartido por cinco vilas, cada uma encabeçando o seu concelho: Alfaiates, Sabugal, Sortelha, Vila do Touro e Vilar Maior. Com maior ou menor grau de conservação, existem em cada uma vestígios da sua importância passada, quer em termos de arquitectura militar, quer em símbolos do poder político-judicial local.

Numa breve passagem por essas cinco localidades, encontramos:

### A) Castelo

**Alfaiates** – sobrevive a fortaleza quadrangular, com as suas duas torres e a muralha, reforçada com troneiras. Da cerca da vila, praticamente pouco resta na actualidade.

Sobre a entrada e numa das torres, podemos ver o escudo ladeado pelas esferas armilares, indicativas dos trabalhos efectuado por ordem de D. Manuel.

Tendo sido o seu interior transformado em cemitério, no século XIX, foi colocada uma cruz sobre a entrada.

**Sabugal** – sendo Monumento Nacional, desde 1910, foi objecto de diversos trabalhos de recuperação. Podemos, hoje, visitar o recinto com a sua dupla cintura de muralhas, reforçada por uma barbacã, e subir à sua bem conhecida torre pentagonal. Da cerca da vila,



Castelo, Sortelha



Castelo, Sortelha  
vista a partir da praça do pelourinho



Castelo Alfaiates



Castelo Vila do Touro



Castelo Sabugal



Castelo Vilar Maior



Pelourinho, Vilar Maior



Pelourinho, Vila do Touro



Pelourinho, Alfaiates

apenas resta um pequeno troço junto ao castelo, uma porta, protegida pela torre sineira, e mais alguns fragmentos, visíveis no Lapidário ou formando as bases das paredes de diversas casas.

**Sortelha** – uma das Aldeias Históricas, foi alvo de grandes trabalhos de recuperação. O seu castelo e cerca conservam-se em relativo bom estado, podendo ser facilmente visitados.

**Vila do Touro** – a construção do castelo ficou interrompida numa fase bastante inicial, pelo que apenas podemos visitar as incipientes muralhas, nalguns pontos com uma altura muito reduzida. De uma possível torre de menagem não se encontram vestígios, pelo que podemos supor nunca ter sido construída.

O traçado da muralha é bastante irregular, para se adaptar aos afloramentos rochosos. Subsiste, ainda, a porta de acesso ao recinto.

**Vilar Maior** – de bem longe se pode avistar, no alto do cabeço sobranceiro à povoação, a cintura muralhada e a torre de menagem a ela adossada. O interior da torre encontra-se destruído, apenas com vestígios de escadas e pisos.

No exterior desta muralha, existem vestígios de uma barbacã medieval, já desaparecida.

Mais abaixo na encosta, junto ao Museu local, podemos encontrar vestígios da antiga cerca defensiva.

## B) Pelourinho

Com excepção do Sabugal, ainda se encontram de pé os pelourinhos das antigas vilas. Curiosamente, têm características bem diferenciadas, o que justifica a visita a todos eles.

Do antigo pelourinho do Sabugal, apenas sobreviveram três dos seus



elementos, que se encontram expostos no Museu do Sabugal. No Largo de S. Tiago, fronteiro ao Museu, encontra-se uma réplica recente do original.

### **C) Casa da Câmara, tribunal e cadeia**

A autonomia concelhia apenas se completava com a presença destas três instituições.

No concelho do Sabugal, esses edifícios tiveram destinos diversos.

**Alfaiates** – a antiga Câmara ocupava o edifício onde, hoje, funciona a Junta de Freguesia.

**Sabugal** – actualmente, a Câmara Municipal ocupa, entre outros, o conjunto formado pelos edifícios da antiga Câmara, Tribunal e Cadeia, todos ligados interiormente.

**Sortelha** – junto ao pelourinho e ao castelo, encontra-se o edifício que abrigava, no piso superior, a Câmara e, no inferior, a cadeia.

**Vila do Touro** – a casa onde funcionou a Câmara encontra-se hoje no centro da localidade, abandonada e algo degradada.

**Vilar Maior** – o edifício da Câmara e cadeia foi transformado em Museu, estando aberto ao público.



Pelourinho, Sabugal

Domus Municipalis, Sabugal





## Arquitectura religiosa

### 1. Igrejas e capelas

A fé das populações locais está bem atestada por uma série de igrejas e capelas. As mais antigas que podemos encontrar datam da Idade Média. Desde essa época até ao século XX, muitos templos foram sendo construídos (e também reconstruídos aqueles atingidos pelas destruições das guerras que tanto assolaram esta região raiana).

As mais significativas são:

#### A) medievais

##### *Alfaiates*

**Igreja da Misericórdia** (classificada)

##### *Sabugal*

**Igreja da Misericórdia**. Sofreu algumas alterações no séc. XVII (classificada)

##### *Vilar Maior*

**Ruínas da Igreja de Santa Maria do Castelo** (destruída em 1923)

#### B) séculos XVI e XVII

##### *Águas Belas*

**Igreja de Santa Maria Madalena** – Igreja alpendrada; origem românica

##### *Aldeia da Ponte*

**Igreja Matriz** (Séc. XVII – acrescentado em altura no séc. XIX; Torre com gárgulas de canhão)

##### *Alfaiates*

**Igreja Matriz de Alfaiates** (do séc. XVI-XVII, possui uma raíz medieval)

##### *Cerdeira*

**Ermida de N. S. do Monte**



Igreja Matriz, Alfaiates



Convento de Sacaparte, Sacaparte



Convento de Sacaparte, Sacaparte  
detalhe alçado / chaminé

### *Nave*

**Igreja de Nossa Senhora da Conceição** (do séc. XVI-XVII, possui uma raiz medieval)

### *Sortelha*

**Igreja Matriz** (1573 – possui uma raiz medieval)

### *Vila do Touro*

**Capela de N. S. do Mercado** (Igreja alpendrada – séc. XVI-XVII)

### *Vilar Maior*

**Capela de S. Sebastião** (1595)

## **C) século XVIII**

### *Aldeia da Dona*

**Capela de S. Salvador** (Influências Barrocas – 2ª metade do séc. XVIII)

### *Aldeia da Ponte*

**Capela das Almas** (2ª metade do séc. XVIII)

### *Aldeia de Santo António*

**Igreja Matriz** (Influências Barrocas – 2ª metade do séc. XVIII)

### *Aldeia do Bispo*

**Igreja de S. Miguel** (Fins do séc. XVIII – 1779)

### *Aldeia Velha*

**Igreja Matriz** (Influências Barrocas – 2ª metade do séc. XVIII -1778)

### *Bendada*

**Ruínas da capela de S. José** (Influências Barrocas – 2ª metade do séc. XVIII)

### *Bismula*

**Capela de Santa Bárbara** (arquitetura religiosa popular)

### *Lajeosa da Raia*

**Igreja de Nossa Senhora das Neves** (Influências Barrocas – 2ª metade do séc. XVIII -1774)

### *Malcata*

**Igreja de Nossa Senhora da Ascensão** (Influências Barrocas – 2ª metade do séc. XVIII)



#### *Nave*

**Capela de Santo António** (Influências Barrocas – 2ª metade do séc. XVIII -1765)

**Torre sineira da Nave** (com gárgulas de canhão)

#### *Pousafoles do Bispo*

**Igreja de São Salvador** (2ª metade do séc. XVIII)

#### *Rapoula do Côa*

**Igreja de Santa Maria Madalena** (2ª metade do séc. XVIII)

#### *Rebelhos*

**Capela de N.S. da Saúde**

#### *Rendo*

**Igreja de São Sebastião** (Influências Barrocas – 2ª metade do séc. XVIII)

#### *Ruivós*

**Igreja de Nossa Senhora das Neves** (Influências Barrocas – 2ª metade do séc. XVIII)

#### *Ruvina*

**Igreja de Nossa Senhora do Rosário** (Influências Barrocas – 2ª metade do séc. XVIII)

#### *Sabugal*

**Igreja de São João** (Influências Barrocas – 2ª metade do séc. XVIII)

#### *Sacaparte*

**Igreja de N. S. de Sacaparte** (Influências Barrocas – 2ª metade do séc. XVIII)

**Ruínas do antigo Convento de Sacaparte.**

#### *Santo Estêvão*

**Capela de S. Sebastião** (Data possivelmente do séc. XVIII)

#### *Vilar Maior*

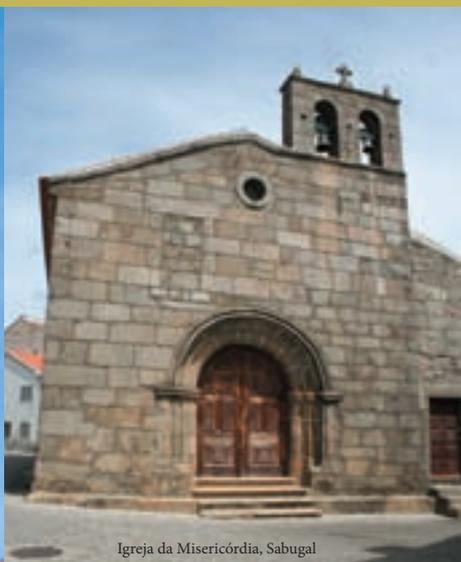
**Igreja de São Pedro** (ou do período medieval ou dos finais do séc. XVIII)



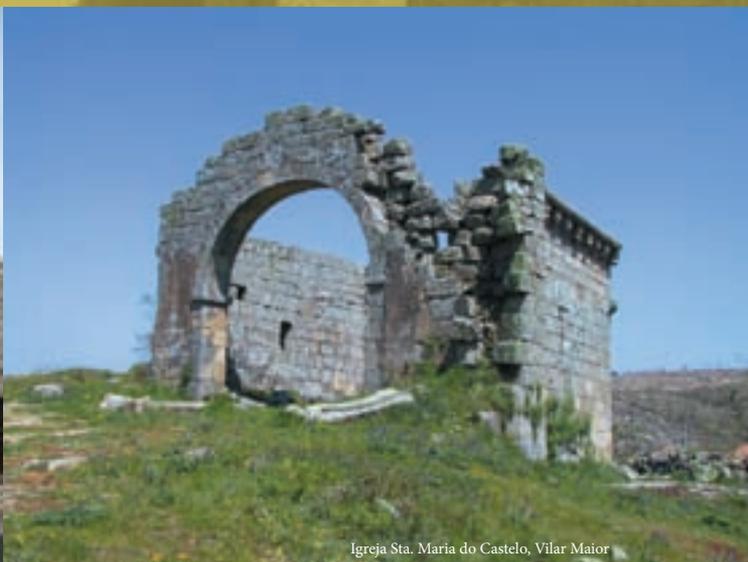
Igreja de S. João, Sabugal



Misericórdia, Alfaiates



Igreja da Misericórdia, Sabugal



Igreja Sta. Maria do Castelo, Vilar Maior



Igreja da Senhora das Neves, Sortelha



Igreja de Sacaparte, Sacaparte



Passo da via-sacra, Alfaiates

#### **D) século XIX**

##### *Alfaiates*

Capela de S. Miguel (Séc. XIX – 1861)

##### *Cerdeira*

Igreja de Nossa Senhora da Visitação  
(séc. XIX-XX)

##### *Fóios*

Igreja de São Pedro (séc. XIX-XX)

##### *Moita*

Igreja de São Pedro

##### *Quadrazais*

Capela de Santo Cristo (séc. XIX-XX)

##### *Rebolosa*

Igreja de Santa Catarina (séc. XIX-XX)

##### *Vale das Éguas*

Igreja de São João Batista (séc. XIX-XX)

##### *Vila Boa*

Igreja de São Pedro (séc. XIX-XX)

#### **E) século XX**

##### *Água da Figueira*

Capela do Senhor da Boa Morte

##### *Casteleiro*

Capela de S. Francisco

##### *Ozendo*

Capela de N. S. das Candeias

##### *Peroficós*

Capela de Santo Ildefonso

##### *Santo Estêvão*

Igreja Matriz

##### *Soito*

Igreja Paroquial (N. S. da Conceição)

##### *Sortelha*

Capela de S. Sebastião

Capela de S. Tiago

## 2. Passos da via-sacra, cruzeiros e alminhas

Não é apenas na construção de igrejas ou capelas que se revela a prática religiosa. Há diversas outras manifestações, que podemos encontrar no nosso concelho. A título de exemplo, referimos os passos da via-sacra, os cruzeiros e as alminhas. Em relação a estas últimas, merece especial referência o facto de muitas delas assinalarem o local de morte violenta de cidadãos.

Sendo esta uma terra de contrabando, numerosos foram os seus autores vítima de acidentes ou recontros com as autoridades. Isso explica o facto de se encontrarem alminhas em pontos ermos, no meio da serra, de acesso impossível ao visitante ocasional.

Alguns dos passos, cruzeiros e alminhas do concelho:

### *Aldeia da Dona*

**Alminha** (datada de 1783)

**Cruzeiro** (marca para os passos da via-sacra)

### *Aldeia da Ponte*

**Cruzeiro na estrada entre Sacaparte e Aldeia da Ponte** (Classificado)

**Cruzeiro** (marca para os passos da via-sacra)

### *Alfaiates*

**Alminha** (datada de 1896)

**Passos da via-sacra**

### *Quintas de S. Bartolomeu*

**Cruzeiro** (Serve de marca para os passos da via-sacra)

### *Rapoula do Côa*

**Alminha** – ponte sobre o rio (datada de 1896)

### *Rebolosa*

**Cruzeiro** (exibe a figura de Cristo crucificado)

### *Ruivós*

**Alminha** (datada de 1838)



Passo da via-sacra, Alfaiates





***Sacaparte***

**Cruzeiro** (datado de 1896)

***Soito***

**Passos do Calvário** (datam dos finais do séc. XVIII)

***Sortelha***

**Passos do Calvário** (séc. XVIII)

***Vila do Touro***

**Cruzeiro** (marca para os passos da via-sacra)

***Vilar Maior***

**Passos do Calvário** (nicho em arco recto rematado por dois pináculos piramidais)



Alminha, Alfaiates



## A habitação

Estando numa zona relativamente pobre de recursos naturais e junto à fronteira, o Sabugal não assistiu à fixação de famílias abastadas / nobres. Assim, não são muitos os exemplos de solares ou casas abastadas. No entanto, existem alguns que são dignos de uma visita. Por outro lado, podemos encontrar, em muitos edifícios, alguns deles de características populares, exemplares de janelas ilustrando diversos períodos arquitectónicos.

Em termos de arquitectura civil, destacam-se:

### A) Solares e casas abastadas

#### *Aldeia da Ponte*

**Casa dos Cameiros** (1816 – casa solarenga)

#### *Alfaiates*

**Solar dos Camejos** (Edifício de dois pisos – séc. XVIII; 1725-1796)

#### *Casteleiro*

**Casa de José Lopes** (séc. XVIII – Solar)

**Casa abastada**

#### *Escabralhado*

**Casa solarenga**

#### *Ruvina*

**Solar** (1797)

#### *Sabugal*

**Casa dos Almeidas** (séc. XIX)

**Casa dos Britos** (no séc. XVII pertenceu a Brito Távora Silva. Apenas subsiste a entrada nobre)

#### *Sortelha*

**Solar de N. S. da Conceição** (datado do séc. XV, ampliado no séc. XVII (1627)

**Casa de Santo António** (primeira fase séc. XVII, segunda fase séc. XVIII.

Inacabada)

**Casa de S. Gens** (casa solarenga) Casa com janelas Manuelinas

#### *Urgueira*

**Casa solarenga** (séc. XIX – teve brasão, agora à entrada da povoação)

#### *Vilar Maior*

**Casa abastada**

**Solar dos Condes de Tavadede**

**Solar Quevedo Pessanha**



Casa dos Britos, Sabugal



Casa com Janela Manuelina, Vila do Touro

## **B) Casas com elementos arquitectónicos relevantes**

### *Aldeia da Ponte*

Casa com janelas Manuelinas (janelas com molduras ornamentadas e em arco trilobado)

### *Aldeia da Dona*

Casa com molduras de influência Barroca ou Setecentista

### *Baraçal*

Casa com janelas Manuelinas

### *Moita*

Vivenda Ramos

### *Pousafoles do Bispo*

Casa com janelas Manuelinas

### *Rebolosa*

Janela com moldura

### *Ruivós*

Casa abastada

### *Ruvina*

Casa da família de Joaquim Manuel

Correia

### *Sabugal*

Casa com janelas Manuelinas

### *Vila do Touro*

Casas com janelas Manuelinas

Casa com molduras de influências

Barroca ou Setecentista

## **OUTROS**

### **1. Pontes e pontões**

O concelho do Sabugal é atravessado por vários rios, além do Côa. Todos estes cursos de água se transformam em obstáculos que exigem a construção de pontes para a circulação de pessoas e bens.

Como desde a época romana se foram traçando vias de comunicação que, contornando a Serra da Estrela, ligavam os territórios da Cova da Beira com a Beira Alta ou Meseta, ou o litoral com o centro da Península, podemos encontrar vestígios de diversas épocas históricas.



Ponte de Sequeiros

## A) Pontes romanas

### *Aldeia da Ponte*

Datando originalmente da época romana, poderá ter sido objecto de reconstrução na Idade Média. Há alguns anos, sofreu obras de restauro.

## B) Pontes medievais

### *Vilar Maior*

Pode ter havido no local uma ponte romana. A actual data do século XIII ou XIV, aparecendo o seu desenho no livro de Duarte d' Armas, de 1509.

### *Sequeiros*

Ponte sobre o rio Côa, situada junto a Valongo. Foi edificada, provavelmente, em finais do século XVI, sendo acrescentada, alguns anos depois, uma torre destinada a assegurar a sua defesa.

## C) Pontões

Em determinados locais, o trânsito menos intenso, ou apenas de peões, não

exigia o investimento financeiro e de trabalho necessário para a construção de uma ponte. Nestes casos, a solução alternativa foi a utilização de pontões, obra muito mais acessível.

Como curiosidade e vestígio de formas ancestrais de atravessamento de cursos de água, podemos ainda observar:

### *Sabugal*

Junto à nova ponte sobre o Côa

### *Termas do Cró*

Junto ao antigo edifício das termas.

## 2. Moinhos de água

Os moinhos de água são uma marca importante da presença humana junto às linhas de água. Com a evolução da actividade económica e desertificação, muitos foram sendo abandonados. Alguns deles, foram objecto de obras de recuperação recentes, como:



Lavabo, Sacaparte

***Quarta-Feira***

Sítio do Chão Novo

***Rapoula do Côa***

Moinho do Giestal

***Sabugal***

Sítio do Cascalhal

***Vale de Espinho***

Sítio das Courelas

Sítio da Ponte Nova

**3. Chafarizes e fontes**

Em tempos em que o abastecimento domiciliário era inexistente, os chafarizes e fontes eram o meio mais acessível para obter água em quantidade e qualidade que pudesse satisfazer as necessidades quotidianas. Com os tempos e o alargamento das redes domiciliárias, foram caindo em desuso, sobrevivendo alguns como testemunho doutros tempos. A título de exemplo, referimos:

***Bendada***

Fonte de mergulho

***Pousafoles do Bispo***

Fonte de mergulho

***Forcalhos***

Chafariz, do início do século XX

***Sabugal***

Largo da Fonte. Chafariz de 1904, decorado e ostentando o antigo brasão do Sabugal.

**4. Outros locais*****Sabugal Velho***

A estação arqueológica do Sabugal Velho fica localizada no cabeço da Senhora dos Prazeres (Aldeia Velha). Os vestígios arqueológicos dispersam-se pelo topo do relevo com 1019m de altitude, de planta oval e de superfície aplanada, onde escasseiam os afloramentos rochosos.

As escavações realizadas permitiram identificar diversos materiais e estruturas habitacionais e defensivas, relativas a duas fases de ocupação: um



povoado fortificado da Idade do Ferro e uma aldeia mineira medieval.

O espólio encontrado mais relevante encontra-se exposto no Museu do Sabugal. No local, são visíveis as muralhas e os restos das diversas construções, evidenciando a organização urbana do aglomerado.

#### *Termas do Cró*

As Termas do Cró situam-se na Freguesia de Rapoula do Côa, 15km a norte do Sabugal, na estrada em direcção a Cerdeira do Côa.

O local é atravessado pelo ribeiro do Cró, também conhecido por ribeira do Boi (um dos afluentes do rio Côa), que efectua a separação entre as duas freguesias e pode ser cruzado através de uns pontões.

As suas águas medicinais poderão ter uma utilização muito antiga, pois existem indícios que apontam para uma

possível presença no local em período romano. A referência mais antiga ao Cró é de 1726, da autoria de Francisco da Fonseca Henrique, que já então falava dos notáveis efeitos curativos dos banhos destas águas e da necessidade de se criarem aí instalações apropriadas. As termas foram sendo usadas pelas mais diversas pessoas, vindo mesmo algumas de fora do país. Somente em 1935 se construiu um balneário. O complexo termal era então composto pela igreja da Senhora dos Milagres, a Pensão dos Milagres, o antigo posto telefónico e de correios, os poços de armazenamento de água termal e algumas casas que pertenciam a pessoas de maiores posses, que aí iam tomar banhos.

Abandonadas as instalações em 1974, os edifícios foram votados ao abandono. Em 1980, a Câmara Municipal do Sabugal comprou o local e os seus imóveis aos anteriores proprietários e iniciou a reabilitação e dinamização das termas do Cró, processo actualmente em curso.



Largo da Fonte, Sabugal

## TRADIÇÕES



S. João, Sabugal



Procissão dos Passos

A mais original e conhecida tradição raiana é a da Capeia. Um pouco por todo o lado, nas freguesias mais próximas da raia, tem lugar esta forma peculiar de toureio.

A Capeia Arraiana faz parte de um conjunto mais complexo de eventos, com início no encerro. Neste, homens a cavalo conduzem os touros, através dos caminhos rurais, para o local onde ficam reunidos até ao início da Capeia. Esta tem lugar numa praça, muitas vezes improvisada num largo da povoação, ou recinto próprio (Soito ou Aldeia da Ponte). O seu primeiro acto formal é o 'pedido da praça' pelos mordomos a uma entidade local. Segue-se a capeia propriamente dita. Um grupo de homens (cerca de 30) transporta o forcão, único meio de que dispõem para se opor às investidas do touro. O forcão é feito com paus de carvalho e tem uma forma triangular.

Todas as freguesias festejam os seus oragos, com festas de dimensão variada. Todas as que têm lugar nos meses mais quentes atraem à sua terra natal aqueles que emigraram ou optaram por ir trabalhar noutros locais do país.

O principal destaque vai para as festas de Nossa Senhora da Graça (Sabugal), Nossa Senhora da Granja (Soito) e Nossa Senhora da Póvoa (Sacaparte).

No Sabugal, têm ainda grande presença popular os festejos de São João. Na noite de 23 de Junho, queima-se o pinheiro. Este consiste num tronco espetado no solo, com uma figura no topo. O tronco reveste-se de rosmaninho e bandeiras de papel, de modo a arder completamente. No final, resta apenas o tronco chamuscado.

Em algumas das localidades do concelho, perdura a tradição do Madeiro de Natal. Num largo da povoação, durante a noite de Natal, acende-se uma fogueira em torno da qual se reúnem os seus habitantes, passando a noite em convívio, mantendo a fogueira até de manhã.



Capela Arraiana

## GASTRONOMIA



Pesca da Truta, Rio Côa

Como era inevitável em tempos de difíceis comunicações e de poucas condições de conservação dos produtos alimentares, as populações destas regiões viviam muito daquilo que era possível obter através de produção própria, ou nos mercados periódicos.

Assim, uma componente fundamental da alimentação no quotidiano dos sabugalenses eram os caldos. A batata, o feijão ou o grão de bico eram componentes indispensáveis para o caldo escoado, de *vaginas* secas, ou de grão. Para tornar mais saboroso o prato, usava-se um pouco de morcela, chouriço, etc.

O rio Côa sempre foi muito rico em trutas e outros peixes, daí estes não deixarem de marcar presença à mesa. Ainda hoje, a truta é um dos pratos mais procurados nos restaurantes do concelho.

No que diz respeito aos pratos de carne, destacam-se o cabrito e o borrego assados, também muito afamados. Nos tempos de caça abundante, também apareciam a perdiz, lebre ou javali. Este último, ainda é caçado com alguma regularidade, pelo que não é muito difícil encontrá-lo nos restaurantes.

Na casa tradicional, criavam-se animais, entre os quais assumia especial importância o porco. A partir de finais de Novembro, tinha lugar a matança. O porco torna-se relevante para a alimentação, visto se poder consumir de formas muito diversificadas. Em primeiro lugar, a carne, comida fresca ou conservada em sal, mas também o sangue e, acima de tudo, os enchidos: bucho (feito com pedaços do osso, cartilagens,



coiratos, gorduras, rabo, orelhas...), morcela, chouriços, farinheira, etc. Qualquer refeição, principalmente num dia de festa, só fica completa se acompanhada pela sobremesa. Neste campo, podemos encontrar alguns bolos, como o bolo dos Santos, ou o bolo pardo. Claro que também aqui aparecem aquelas iguarias de todo o país, como o arroz doce, rabanadas ou filhoses. Mais específicos da região são os *coscoréis* ou os *santoros*.

A prática do pastoreio permitia, entre outros, o fabrico de queijos. Ainda hoje, na zona da Malcata, se produz um queijo de grande procura.

Por último, não nos podemos esquecer que, no Sabugal, é importante a produção de castanha.



Gastronomia



Museu (e Auditório), Sabugal

# LAZER E CULTURA

## **Museu do Sabugal**

No edifício onde anteriormente funcionaram as finanças e polícia, totalmente reconstruído, funcionam agora um Auditório Municipal – com cerca de 150 lugares e equipado para cinema, teatro, conferências, etc – e o Museu do Sabugal . Este possui dois espaços expositivos: a exposição permanente, de carácter arqueológico, retrata a presença humana na área do concelho, ao longo dos tempos; o outro espaço destina-se a exposições temporárias, tendo acolhido, desde a sua abertura, projectos de áreas muito diversificadas: pintura, escultura, etnografia, etc.

A partir do auditório, existe acesso a um café, aberto ao público e com esplanada no recinto ajardinado com parque infantil nas traseiras do edifício e sobranceiro ao rio Côa.

## **Piscinas Municipais**

O complexo de piscinas foi homologado pela FPN para provas de natação pura e é composto por dois tanques:

- a. Piscina com 25 x 12,5 metros, 6 pistas e profundidade entre 1,20 m e 2 m. Dispõe de todo o equipamento necessário para competições e treino, como blocos, separadores de pistas e festões regulamentares, bem como material adicional – cronómetro de treino com quatro ponteiros, pranchas, etc.
- b. Tanque de aprendizagem com 12,5 x 8 metros e profundidade de 0,70 m a 1,10 m. Para utilização em actividades organizadas, existe equipamento diverso: além das



Praia fluvial Rio Côa, Sabugal



Actividades desportivas e pedagógicas,  
Piscina Municipal, Sabugal

pranchas referidas, colchões flutuantes, braçadeiras, bolas e material didáctico para apoio à iniciação ao domínio do meio aquático. Está igualmente disponível material para actividades de Hidroginástica e outras afins.

### **Pavilhão Municipal**

O recinto dispõe de marcações para a prática de andebol, futsal, basquetebol e voleibol. Tem sido utilizado por clubes locais para treino das suas equipas e realização de jogos oficiais, pelas escolas para aulas de Educação Física ou Desporto Escolar e por outros grupos organizados para a prática, principalmente, de futsal.

### **Ginásio**

Para trabalho complementar de preparação, existe, no edifício que alberga estas instalações desportivas, um pequeno ginásio. Habitualmente, é utilizado para aulas de ginástica aeróbica, step, localizada, Hip-Hop, etc. Está equipado com espelhos, espaldares e colchões. Em anexo, existe uma sala equipada com material de musculação.

### **Estádio Municipal / Pista de atletismo**

O estádio municipal dispõe de dois campos de futebol com as dimensões regulamentares. O campo principal é relvado e tem bancadas para espectadores, sendo parte dos lugares em bancada coberta. O campo secundário é pelado. A pista de atletismo é utilizada, essencialmente, pelo desporto escolar, tem seis corredores, vala de obstáculos, pistas para saltos, além de áreas para lançamentos e saltos.



Pavilhão e Piscinas Municipais,  
Sabugal

### **Centro da Juventude, Cultura e Lazer do Soito**

Trata-se de uma instalação construída, fundamentalmente, com uma vocação para a realização de espectáculos tauromáquicos. No entanto, a Associação Hípica do Soito 'Amigos do Cavalo' utiliza parte das instalações, como suporte às suas actividades e mantém em funcionamento uma escola de equitação.

**Outras piscinas ou praias fluviais** – Aldeia do Bispo, Fóios, Quadrazais, Rapoula do Côa, Sabugal e Vale das Éguas.



Actividades equestres



Actividades desportivas,  
Pavilhão Municipal, Sabugal



Artesanato e tradições

# ARTESANATO

O artesanato local é, em primeiro lugar, uma resposta às necessidades das populações. Daí que possua, com frequência, uma componente utilitária. Aos poucos, o artesão vai assumindo elementos artísticos, forma de assegurar a sobrevivência numa sociedade de produtos industrializados.

No Sabugal, ainda encontramos alguns destes continuadores da tradição. Trabalham em cestaria, tecelagem, olaria, madeira, ferro, pedra, etc.

Em Sortelha, é frequente encontrar à venda cestaria de bracejo, actividade própria da freguesia.

Em diversos locais, ainda há quem se dedique à tecelagem em modos ancestrais: fabricam-se mantas de retalhos, colchas, panos, etc.

Não será também difícil encontrar trabalhos de renda, bordados ou ponto cruz.

Em madeira, temos quem confeccione cadeiras, bancos, escultura, maquetes de casas, cabanas para presépios, pífaros, ou miniaturas como do forcão.

O ferro forjado e outros trabalhos neste material são ofício de alguns artesãos.

O barro é usado para a confecção de presépios, louças ou objectos decorativos.

Por último, podemos ainda referir trabalhos de escultura e pintura sobre diversos suportes.

## ALOJAMENTOS

### **Aldeia Velha**

#### **Casa Torga**

Rua das Camélias,  
6320-069 Aldeia Velha  
Tel. 271 491 131  
Fax. 271 491 095  
Email. f-nunes@clix.pt

### **Alfaiates**

#### **Residencial “O Pelicano”**

Estrada Nacional N.º233  
6320-081 Alfaiates  
Tel. 271 647 222

### **Arrifana do Côa**

#### **Casa do Tear**

Rua do Cemitério, nº 6  
6320-602 Arrifana do Côa  
Tel. 271 566 000  
Fax. 271 466 000

### **Sabugal**

#### **Albergaria Stª Isabel (RaiHotel)**

Largo do Cinema, nº9, Apartado 26  
6320-909 Sabugal  
Tel. 271 750 100  
Email. reservas@raihotel.pt

#### **Hospedaria Sra. da Graça**

Largo Padre Manuel Nabais Caldeira, nº4  
6320-500 Sabugal  
Tel. 271 754 23 7 / 8  
Email. hospedaria.sradagraça@clix.pt

#### **Quinta do Alexandre**

Estrada Nacional 233-3 – km 3,8  
(2km Sabugal)  
6320 Sabugal  
Tel. / Fax. 271 754 056  
Tlm. 96 233 84 06  
Email. geral@quintadoalexandre.com

#### **Residencial “Sol Rio”**

Av. Infante D. Henrique, 58  
6320-318 Sabugal  
Tel. 271 753 197

**Sortelha****Casa da Lagariça**

Calçada de St. Antão, 13  
6320-536 Sortelha  
Tel. 271 388 116

**Casa da Calçada**

Calçada de St. Antão, 13  
6320-536 Sortelha  
Tel. 271 388 116

**Casa da Cerca**

Largo de St. Antonio  
6320-536 Sortelha  
Tel. 271 388 113

**Casa da Villa**

Rua Direita, 6320-536 Sortelha  
Tel. 271 388 113

**Casa do Páteo**

Solar de N.º. Sr.ª da Conceição  
6320-536 Sortelha  
Tel. 271 388 113

**Casa do Campanário 1**

Rua da Mesquita  
6320-536 Sortelha  
Tel. 271 388 198

**Casa do Campanário 2**

Rua da Mesquita  
6320-536 Sortelha  
Tel. 271 388 198

**Lapa do Viriato**

6320-536 Sortelha  
Tel. 271 388 198

**Quadrazais****Meia choina / Casa do Manego**

Rua do Fundo  
Largo da Costeira  
6320-242 Quadrazais  
Tel. 271 60 6082  
Tlm. 966 120 201

**Vilar Maior****Casa Villar Mayor**

Travessa do Pelourinho  
6320-601 Vilar Maior  
Tel. 271 648 027  
Tlm. 965 471 679  
Email. barbara.hilario@gmail.pt

## RESTAURANTES

### **Aldeia da Ribeira**

#### **Bernardina**

Rua Senhora dos Caminhos, 3  
6320-041 Aldeia da Ribeira  
Tel. 271 674 831

### **Aldeia Velha**

#### **O Quim**

Junto à Estrada Principal,  
6320-039 Aldeia Velha  
Tel. 271 496 114

### **Alfaiates**

#### **O Pelicano**

Estrada Nacional 233  
6320-081 Alfaiates  
Tel. 271 647 560

### **Badamalos**

#### **Bica dos Covões**

Largo do Enchido  
6320-091 Badamalos  
Tel. 271 585 249

### **O Martins**

Estrada Nova  
6320-091 Badamalos  
Tel. 271 585 424

### **Cerdeira**

#### **Nélson da Silva**

Estrada Nacional 324, 95  
6320-131 Cerdeira  
Tel. 271 571 720

#### **CLGF, Lda.**

Estrada Nacional 324,  
6320-131 Cerdeira  
Tel. 271 580 333

### **Fóios**

#### **El Dourado**

Av. 25 de Abril  
6320-141 Fóios  
Tel. 271 496 333

**Pousafoles do Bispo****O Fole**

Rua Direita do Calvário, 20,  
6320-233 Pousafoles do Bispo  
Tel. 271 697 176

**Quadrazais****Trutalcoa**

Ponte de Rojões,  
6320-242 Quadrazais  
Tel. 271 606 227  
Tlm. 933 159 291

**Rebolosa****Éden**

Largo de Santa Catarina, nº2,  
6320-271 Rebolosa  
Tel. 271 648 022

**Rendo****Flor da Raia**

Quinta do Costa,  
6320-238 Rendo  
Tel. 271 753 052

**Sabugal****2000**

Rua do Emigrante,  
6320-371 Sabugal  
Tel. 271 752 358

**Casa do Castelo**

Largo Santa Maria do Castelo, 8  
6320-328 Sabugal  
Tel. 271 754 169

**Churrasqueira O Pedro**

Rua Almeida Garrett, 3,  
6320-498 Sabugal  
Tel. 271 753 895

**D. Dinis (RaiHotel)**

Largo do Cinema, 9,  
6320-909 Sabugal  
Tel. 271 750 100

**Europa**

Rua Teófilo Braga, 3  
6320-400 Sabugal  
Tlm. 965 111 864

**Marisqueira Atlântida**

Rua dr. João Gomes, 26  
6320-420 Sabugal  
Tlm. 961 644 818 / 969 987 130  
Email. restauranteatlantida@gmail.com

**Milénio**

Rua Ribeiro do Trancão,  
6320-432 Sabugal  
Tel. 271 752 112

**Mira-Côa**

Rua Marquês de Pombal  
6320-052 Sabugal  
Tel. 271 754 206

**Nortada Azul**

Largo da Fonte  
6320-330 Sabugal  
Tel. 271 615 021

**O Lei**

Rua do Rio Côa, 6  
6320-394 Sabugal  
Tel. 271 754 351  
Tlm. 917 641 410  
Email. geral@esquila.pt

**O Templo**

Estrada Nacional  
6320-233 Sabugal  
Tel. 271 752 635

**Pirão**

Bairro Quinta das Poltras,  
6320-343 Sabugal  
Tel. 271 753 733

**Pixbar**

Piscinas Municipais  
Rua Joaquim Manuel Correia, s/n,  
6320-345 Sabugal  
Tlm. 96 976 68 71

**Pizzaria Nogueira**

Rua António José de Almeida, 49  
6320-354 Sabugal  
Tlm. 913 434 256 / 919 244 917

**Pizzaria Sabugalense**

Rua Florbela Espanca  
6320-373 Sabugal  
Tel. 271 754 133  
Tlm. 968 972 446

**Sabores de Leste**

Rua 5 de Outubro, 17  
6320-344 Sabugal  
Tel. 271 754 072  
Tlm. 913 755 742

**Santiago**

Largo de S. Tiago  
6320-447 Sabugal

**Sol Rio**

Av. Infante D Henrique, 58  
6320-318 Sabugal  
Tel. 271 753 197

**Soito****Copu's**

Av. São Cristóvão, 55  
6320-621 Soito  
Tel. 271 601 303

**JR**

Av. São Cristóvão  
6320-624 Soito  
Tel. 271 601 023

**O Martins**

Av. N. Sra de Fátima  
6320-621 Soito  
Tel. 271 601 047

**Quinta das Sereias**

Cruzamento da Rebolosa  
6320 Soito  
Tel. 271 601 222

**Zé Nabeiro**

Rua das Horta, 9  
6320-654 Soito  
Tel. 271 605 116

**Sortelha****Celta**

R. dr. Vítor Manuel Neves  
6320-536 Sortelha  
Tel. 271 388 291

**D. Sancho**

Largo do Corro,  
6320-536 Sortelha  
Tel. 271 388 267

## CONTACTOS ÚTEIS

### **Sabugal+, E.M.**

Museu e Auditório Municipal  
Largo de S. Tiago  
6320-447 Sabugal  
Tel. 271 750 080  
Fax. 271 750 088  
Email. geral@sabugalmais.com

### **Câmara Municipal do Sabugal**

Praça da República  
6320-007 Sabugal  
Tel. 271 751 040  
Fax. 271 753 408  
Email. geral@cm-sabugal.pt

### **Postos de Turismo**

#### ***Sabugal***

Castelo do Sabugal

#### ***Sortelha***

Largo do Corro

#### ***Número Verde – Turismo***

Tel. 800 262 788

### **Museu do Sabugal**

Largo de S. Tiago  
6320-447 Sabugal  
Tel. 271 750 080  
Fax. 271 750 088  
Email. museu@sabugalmais.com

### **Pavilhão e Piscinas Municipais**

Rua Joaquim Manuel Correia, s/n  
6320-345 Sabugal  
Tel. 271 750 150  
Fax. 271 750 158  
Email. [desporto@sabugalmais.com](mailto:desporto@sabugalmais.com)

### **Centro de Saúde**

#### ***Sabugal***

Bairro da Carreta  
Sabugal  
Tel. 271 753 318

#### **Extensões**

##### ***Cerdeira***

Tel. 271 585 292

##### ***Soito***

Tel. 271 601 060

### **Guarda Nacional Republicana**

#### ***Sabugal***

Av. Infante D. Henrique, 32  
Tel. 271 750 110

#### ***Soito***

Tel. 271 601 012

## CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

### **Jorge Torres**

capa; páginas: 3; 12 (dólmen); 15 (torre); 17 (Sabugal); 21; 23; 24; 25; 27; 28 (convento); 29; 31 (Sabugal, Sacaparte, Sortelha); 32; 33; 34; 35; 37; 38; 41; 42 (S. João); 47; 48; 49 (pavilhão)

### **Câmara Municipal do Sabugal**

páginas: 16; 17 (Quadrazais); 18; 22; 28 (Sortelha); 30; 31 (Vilar Maior); 39; 40; 42 (procissão); 43; 44; 45; 47: contracapa

### **Arménio Simão Bernardo**

páginas: 12 (estela funerária, estela discóide); 13; 14 (sabre); 15 (vintém)

### **Carla Augusto**

página 50

### **Cinco Quinas**

página 49 (equitação)

### **Arquivo Nacional da Torre do Tombo**

página 14 (tratado)

### **José Pessoa – DDF – IMC**

página 12 (estela)

### **Parque Arqueológico do Vale do Côa**

página 12 (inscrição)

### **Programa de Conservación Ex Situ del Lince Ibérico**

página 19 (linces)

### **Marek Szczepanek (GNU FDL)**

página 19 (cegonha negra)

